

«VESTIR O HÁBITO NUPCIAL: A CARIDADE»

“A liturgia deste domingo propõe-nos uma parábola que fala de um banquete de núpcias para o qual muitos são convidados.

A primeira leitura, tirada do livro de Isaías, prepara este tema, porque fala do banquete de Deus. É uma imagem — do banquete — usada com frequência nas Escrituras para indicar a alegria na comunhão e na abundância dos dons do Senhor, e deixa intuir algo da festa de Deus com a humanidade, como descreve Isaías: «O Senhor dos Exércitos prepara para todos os povos sobre este monte um banquete de manjares suculentos, um festim de vinhos velhos... de vinhos velhos purificados» (Is 25, 6).

O profeta acrescenta que a intenção de Deus é pôr fim à tristeza e à vergonha; quer que todos os homens vivam felizes no amor para com Ele e na comunhão recíproca; o seu projecto é, então, eliminar a morte para sempre, enxugar as lágrimas de cada rosto, fazer desaparecer a condição de desonra do seu povo, como ouvimos (cf. vv. 7-8). Tudo isto suscita profunda gratidão e esperança: «Eis o nosso Deus, de quem esperávamos a salvação» (v. 9).

No Evangelho Jesus fala-nos da resposta que é dada ao convite de Deus — representado por um rei — a participar neste seu banquete (cf. Mt 22, 1-14).

Os convidados são muitos, mas algo de inesperado se verifica: recusam-se a participar na festa, têm outras coisas a fazer; aliás, alguns mostram desprezo pelo convite.

Deus é generoso para conosco, oferece-nos a sua amizade, os seus dons, a sua alegria, mas muitas vezes nós não aceitamos as suas palavras, mostramos mais interesse por outras coisas, pomos no primeiro lugar as nossas preocupações materiais, os nossos interesses.

O convite do rei encontra inclusive reacções hostis, agressivas. Mas isto não faz diminuir a sua generosidade. Ele não desanima, e envia os seus servos a convidar muitas outras pessoas.

A recusa dos primeiros convidados tem como efeito a extensão do convite a todos, até aos mais pobres, abandonados e deserdados. Os servos reúnem todos os que encontram, e a sala enche-se: a bondade do rei não tem confins e a todos é dada a possibilidade de responder à sua chamada.

Mas há uma condição para permanecer neste banquete de núpcias: vestir o hábito nupcial.

E ao entrar na sala, o rei distingue alguém que não o quis vestir e, por esse motivo, é excluído da festa.

Gostaria de meditar um momento sobre este aspecto com uma pergunta: como é que este comensal aceitou o convite do rei, entrou na sala do banquete, lhe foi aberta a porta, mas não vestiu o hábito nupcial? O que é este hábito nupcial?

Na Missa in Coena Domini deste ano fiz referência a um bonito comentário de São Gregório Magno a esta parábola. Ele explica que aquele hóspede respondeu ao convite do Senhor para participar no seu banquete, de certa forma, tem a fé que lhe abriu a porta da sala, mas falta-lhe algo essencial: a veste nupcial, que é a caridade, o amor. E São Gregório acrescenta: «Portanto, cada um de vós que na Igreja tem fé em Deus já participou no banquete de núpcias, mas não pode dizer que vestiu o hábito nupcial se não conserva a graça da Caridade» (Homilia 38, 9; PL 76, 1287). E este hábito está ligado simbolicamente por dois madeiros, um em cima e o outro em baixo: o amor a Deus e o amor ao próximo (cf. *ibid.*, 10: PL 76, 1288).

Todos nós somos convidados a ser comensais do Senhor, a entrar com a fé no seu banquete, mas devemos vestir e guardar o hábito nupcial, a caridade, viver um profundo amor a Deus e ao próximo”

(Papa Bento XVI, *Homilia em 9 de outubro de 2011*).

PALAVRA DA SALVAÇÃO



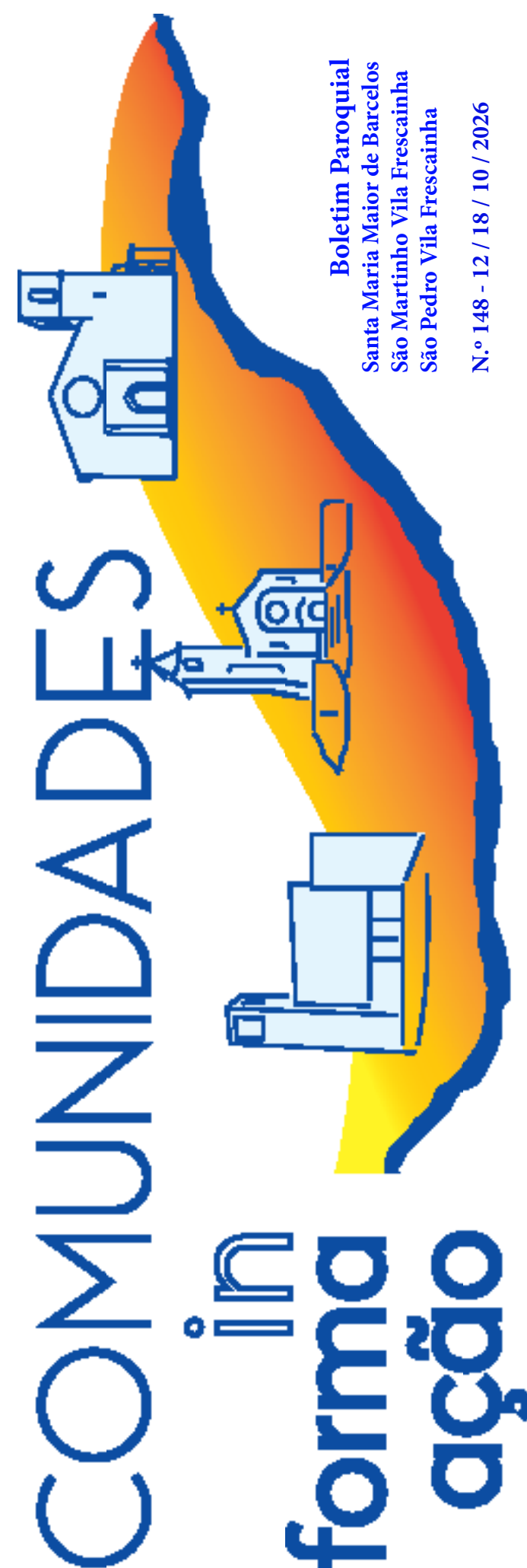
“Naquele tempo, Jesus dirigiu-Se de novo aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo e, falando em parábolas, disse-lhes: «O reino dos Céus pode comparar-se a um rei que preparou um banquete nupcial para o seu filho. Mandou os servos chamar os convidados para as bodas, mas eles não quiseram vir. Mandou ainda outros servos, ordenando-lhes: ‘Dizei aos convidados: Preparei o meu banquete, os bois e os cevados foram abatidos, tudo está pronto. Vinde às bodas’. Mas eles, sem fazerem caso, foram um para o seu campo e outro para o seu negócio; os outros apoderaram-se dos servos, trataram-nos mal e mataram-nos. O rei ficou muito indignado e enviou os seus exércitos, que acabaram com aqueles assassinos e incendiaram a cidade. Disse então aos servos: ‘O banquete está pronto, mas os convidados não eram dignos. Ide às encruzilhadas dos caminhos e convidai para as bodas todos os que encontrardes’.

Então os servos, saindo pelos caminhos, reuniram todos os que encontraram, maus e bons. E a sala do banquete encheu-se de convidados. O rei, quando entrou para ver os convidados, viu um homem que não estava vestido com o traje nupcial. E disse-lhe: ‘Amigo, como entraste aqui sem o traje nupcial?’. Mas ele ficou calado.

O rei disse então aos servos: ‘Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o às trevas exteriores; aí haverá choro e ranger de dentes’. Na verdade, muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos» (*Mateus 22, 1 - 14*).

Acção:

- **“Todos nós somos convidados a ser comensais do Senhor, a entrar com a fé no seu banquete, mas devemos vestir e guardar o hábito nupcial, a caridade, viver um profundo amor a Deus e ao próximo” (Papa Bento XVI).**



Boletim Paroquial
Santa Maria Maior de Barcelos
São Martinho Vila Frescaíha
São Pedro Vila Frescaíha

N.º 148 - 12 / 18 / 10 / 2026



Boletim das Paróquias de Santa Maria Maior de Barcelos, Vila Frescainha São Martinho e Vila Frescainha São Pedro, Arciprestado de Barcelos, Diocese de Braga

SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

Segunda-feira - 12/10/2026
(Semana XXVIII do Tempo Comum)
- **09:00h (Senhor da Cruz):** Rosa Delfina e marido.
- **15:30h (Igreja do Terço):** Maria Celeste Fernandes Barroso.

Terça-feira - 13/10/2026
(Semana XXVIII do Tempo Comum)
- **19:00h (Igreja Matriz):** Aniv nasc de Domingos Ferreira da Cruz.

Quarta-feira - 14/10/2026
(Semana XXVIII do Tempo Comum)
- **09:00h (Capela de S. José):** Em honra de Santa Rita e São Judas.
- **15:30h (Igreja do Terço):** Pelos irmãos, vivos e falecidos da Confraria de Nossa Senhora do Terço / Augusto Dias Salgueiro, esposa, filhos e familiares.

Quinta-feira - 15/10/2026
(Santa Teresa de Jesus)
- **09:00h (Senhor da Cruz):** Manuel Gonçalves Coutinho / Hortência Fernandes Pereira, pais, irmãos, marido, cunhado e sobrinho.
- **19:00h (Igreja Matriz):** Venâncio Bonifácio Miranda Arantes.

Sexta-feira - 16/10/2026
(Semana XXVIII do Tempo Comum)
- **09:00h (Senhor da Cruz):** Manuel da Costa Sambento e esposa, e Maria Alzira Martins Araújo e marido.

Sábado (Domingo XXIX do Tempo Comum, Ano A) - 17/10/2026
- **16:30h (Capela de S. José):** José Joaquim Ramos Coelho.
- **17:30h (Igreja Matriz):** 30º dia de Maria Domingues de Araújo / 22º aniv de Jorge Maciel Fernandes / Manuel Pereira de Sousa Monteiro, esposa Amélia e familiares.

Domingo XXIX do Tempo Comum, Ano A) - 18/10/2026
- **09:00h (Senhor da Cruz):** Irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade do Senhor da Cruz / 5º aniv de Domingos Fernando Martins Almeida e pais / Ana Amorim Cunha Rego.
- **11:00h (Igreja Matriz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria das Almas / Maria Arminda Fernandes da Costa / Maria do Céu Dias Martins.
- **15:30h (Igreja do Terço):** Ana Sousa Pereira, marido e filho.

SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

Sábado - 17/10/2026 (Domingo XXIX do Tempo Comum, Ano A)
12:30h: Baptizado de Simão Dias Duarte.
19:00h: Júlio Gonçalves Amorim, esposa, filha, Maria do Céu, e familiares (família) / António Fernandes Pereira, Maria Assunção Gomes Ferreira e familiares / Pais, irmão, sobrinho, António, e familiares de Maria Elisa Pereira de Araújo / Álvaro Barbosa Matos, Maria Pereira da Silva e neto (filha, Rosalina) / António Manuel Batista Correia, tio e avós (pais) / Adriano Pereira Araújo e família (irmã) / Nair Andrade Dias Peixoto (família) / António da Silva Carvalho, Maria do Carmo Pereira de Araújo e António Pereira da Silva Carvalho (filhas) / Manuel Fernando Fernandes Braga e Maria do Céu Pereira Braga (filho) / Alexandrino Cardoso Gonçalves (esposa) / Maria Francelina Correia Calheiros da Silva (marido) / Agostinho da Silva Mendes, pais, sogros e irmãos / Álvaro Barbosa Matos, Maria Pereira da Silva e família.
Bodas de ouro matrimoniais: Artur da Silva Torres e Cândida da Silva Matos Torres.

Domingo XXIX do Tempo Comum (Ano A) - 18/10/2026 - 09:30h: Irmãos e irmãs da Confaria do Santíssimo Sacramento / 1º Aniv de Maria Francelina Correia Calheiros Silva / 1º aniv de Manuel Joaquim Correia Martins (esposa e filha) / Aniv de nasc de António Manuel Gomes Faria (filha, Fátima) / Manuel Loureira da Silva (filha, Amélia) / Maria do Céu Dias Martins (família) / Alfredo Miranda Rodrigues e Maria Alice Silva Pinto / Joaquim Gomes Cardoso Faria (esposa) / Carlos Alberto Peixoto de Carvalho / Júlio Faria Ramos e sogros (esposa) / Francisco Campinho Pereira e filho, Joaquim (filho, Carlos) / Marido, pais, sogros e familiares da Maria da Conceição Dias da Silva / Pai e irmãos de Fátima Rosas e Maria da Conceição Gomes Rodrigues.
Exposição do Santíssimo Sacramento e adoração.- 15:00h: Vésperas e Procissão do Santíssimo Sacramento.

SÃO PEDRO - Vila Frescainha

Sábado - 17/10/2026 (Domingo XXIX do Tempo Comum, Ano A) - 19:00h: Aniv de Justina Ferreira Fernandes e Armindo Fernandes Ferreira / Aniv de Fernando Brandão Pontes / Aniv de Aurora Barbosa de Andrade (filho, António) / Aniv de Ana Lamela Cardoso e marido (filhos) / Aniv de João Francisco Correia dos Santos (filha, Maria) / Aniv de Adelaide Correia e marido (filha, Prazeres) / Aniv de nasc de José Pereira Mendes (esposa) / Aniv de nasc de Manuel Oliveira da Cruz / António Figueiredo, esposa e familiares (filha, Mª de Lurdes) / Padrinhos e mãe, Conceição Miranda, de Domingos Pedras / Maria da Conceição Queiroz Pereira, marido e filho (filha, António) / Maria Emília da Silva Cruz Gomes e filho, Rui Manuel da Cruz Gomes / Paulino da Costa Ferreira (filha, Fátima) / Fernando da Silva Loureiro, esposa e filhos / Leonida Castro Martins, marido e filho (Isaura Fernandes) / José Arantes Silva (Ana Conceição) / Maria Rosa Fonseca de Figueiredo (família) / Henrique Correia da Silva Santos (esposa) / José da Silva Cardoso, sogros e tios / Rui Manuel Rodrigues Gonçalves e familiares (esposa) / Hilário Machado Ferreira (esposa, filhos e netos).

Domingo XXIX do Tempo Comum (Ano A) - 18/10/2026 - 08:00h: Aniv de Joaquim Costa Figueiredo (esposa) / Aniv de José Carlos Martins Barbosa e pai, José Dantas Barbosa, e família / Aniv Maria José Guimarães Brito (filho David) / Aniv de nasc de Faustino Gonçalves, João Torres Pereira e família (Teresa Torres) / Aniv de nasc de Fábio David Cordeiro Veloso e Susana Margarida Bajão Gonçalves / Manuel Alves da Silva / José Vieira Rego / Joaquim Arantes Miranda (esposa e filhos) / Ismael Correia Lamela e filhos e neto / Eduardo Lopes Correia e sogros (Lurdes Correia) / Maria da Conceição Vilas Boas Soares (pessoa amiga) / José Vieira Rego / Maria Rosa da Silva Reis / Maria da Conceição Fernandes Silva e António Faria Alves (família).

“2. Unidos na missão. Para que o mundo creia em Cristo Senhor”

“A unidade dos discípulos não é um fim em si mesma: ela está orientada para a missão. Jesus afirma-o com clareza: «para que assim [...] o mundo creia que Tu me enviaste» (Jo 17, 21). É no testemunho de uma comunidade reconciliada, fraterna e solidária que o anúncio do Evangelho encontra toda a sua força comunicativa.

Nesta perspectiva, vale a pena recordar o lema do Beato Paulo Manna: «Toda a Igreja para o mundo inteiro», que expressa sinteticamente o ideal que animou a fundação, em 1916, da Pontifícia União Missionária. A ela, no seu 110.º aniversário, pelo empenho em animar e formar o espírito missionário de sacerdotes, pessoas consagradas e fiéis leigos, favorecendo a união de todas as forças evangelizadoras, vai o meu reconhecimento e a minha bênção. Com efeito, nenhum batizado é estranho ou indiferente à missão: todos, cada um segundo a sua vocação e condição de vida, participam na grande obra que Cristo confia à sua Igreja. Como o Papa Francisco recordou mais de uma vez, o anúncio do Evangelho é

sempre uma ação conjunta, comunitária, sinodal.

Por isso, estar unidos na missão significa guardar e alimentar a espiritualidade de comunhão e colaboração missionária. Crescendo dia a dia nessa atitude, aprendemos com a graça divina a olhar cada vez mais para os nossos irmãos e irmãs com olhos de fé, a reconhecer com alegria o bem que o Espírito suscita em cada um, a acolher a diversidade como riqueza, a carregar os fardos uns dos outros e a buscar constantemente a unidade que vem do Alto. Pois temos juntos uma única missão que nos vem de «um só Senhor, uma só fé, um só baptismo; um só Deus e Pai de todos, que reina sobre todos, age por todos e permanece em todos» (Ef 4, 5-6). Esta espiritualidade constitui a forma quotidiana do discípulo missionário. Ela ajuda-nos a recuperar uma visão universal da missão evangelizadora da Igreja, superando a fragmentação dos esforços e divisões de facções – “de Paulo”, “de Apolo” – entre os seguidores do único Senhor (cf. 1 Cor 1, 10-12).

Obviamente, a unidade missionária não deve ser entendida como uniformidade, mas como convergência dos diferentes carismas para o mesmo objetivo: tornar visível o amor de Cristo e convidar todos a um encontro com Ele. A evangelização realiza-se quando as comunidades locais colaboram entre si e quando as diferenças culturais, espirituais e litúrgicas se expressam plena e harmoniosamente na mesma fé. Encorajo, deste modo, as instituições e realidades eclesiais a fortalecer o sentido de comunhão missionária eclesial e a desenvolver com criatividade formas concretas de colaboração entre si para a missão e na missão.

A propósito, agradeço às Pontifícias Obras Missionárias pelo serviço à cooperação missionária, que experimentei com apreço já durante o meu ministério no Peru. Estas obras – Propagação da Fé, Infância Missionária, São Pedro Apóstolo e União Missionária – continuam a alimentar e a formar a consciência missionária dos fiéis, seja dos pequenos aos crescidos, e a promover uma rede de

oração e caridade que une as comunidades de todo o mundo. É significativo que a fundadora da Obra para a Propagação da Fé, a Beata Pauline Marie Jaricot, tenha idealizado, há duzentos anos, o Rosário Vivo, que ainda hoje reúne à distância numerosos fiéis em grupos para rezar pelas necessidades espirituais e missionárias. É importante recordar que, precisamente a partir de uma proposta da Obra para a Propagação da Fé, Pio XI instituiu, em 1926, a celebração do Dia Mundial das Missões, cujas ofertas recolhidas anualmente são por ela distribuídas, em nome do Papa, para as várias necessidades da missão da Igreja. Desta forma, as quatro Obras, em conjunto e cada uma na sua especificidade, continuam a desempenhar um papel precioso para toda a Igreja. Elas são um sinal vivo da unidade e da comunhão missionária eclesial. Convido todos a colaborar com elas com espírito de gratidão”.

(Papa Leão XIV, Mensagem Dia Mundial das Missões 2026).